

## O ataque modernista contra Fátima do Padre Fox

### Parte I de III

Ao mesmo tem que insistiam na sua obediência à Lei, os Fariseus da antiguidade esvaziaram a Lei do seu significado autêntico e substituíram-no por uma interpretação humana corrupta. Hoje, o Padre Robert J. Fox e os seus colegas apologistas da "nova" religião do "ecumenismo" e do "diálogo inter-religioso" estão a fazer coisa semelhante em relação à Mensagem de Fátima.

---

*"São cegos que conduzem outros cegos. E se os cegos levam os cegos, todos cairão no abismo."*

... Mateus 15:14

---

por Christopher A. Ferrara

---

### Introdução

Já passaram mais de vinte anos desde a consagração do mundo, mas não da Rússia, pelo Papa e alguns Bispos em 25 de Março de 1984. E desde que se fez essa cerimónia que não tem havido sinal da conversão da Rússia, do Triunfo do Imaculado Coração e do tempo de paz mundial que Nossa Senhora prometeu se a Consagração da Rússia se fizesse da maneira como Ela pediu em Fátima.

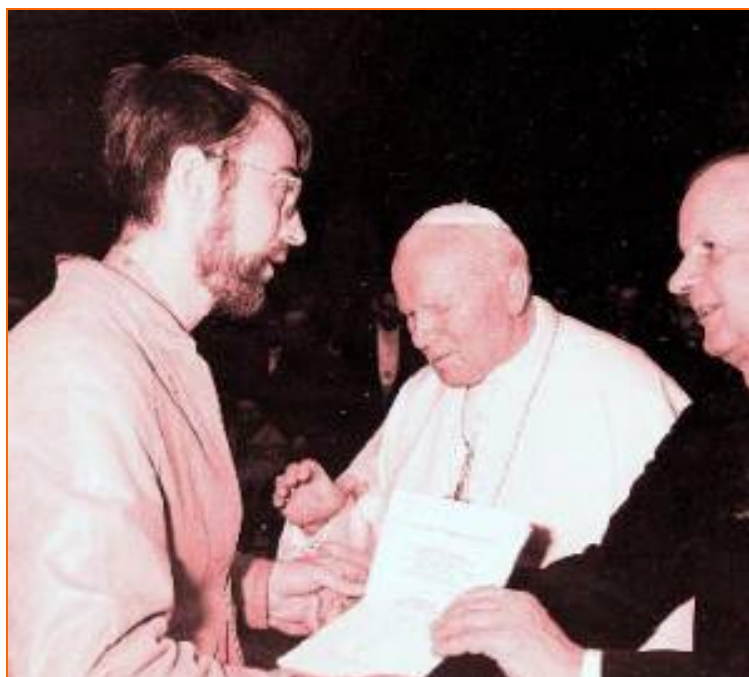
Pelo contrário, nos últimos vinte anos a situação espiritual e moral da Rússia tem-se deteriorado. A Igreja Católica está actualmente a sofrer uma perseguição aberta pelo regime de Pútín, cujo autoritarismo neoestalinista já foi alvo de protestos do Vaticano, de dirigentes mundiais e de organizações de direitos humanos. Há guerras por todo o mundo, e o holocausto do aborto continua sem diminuir. A situação é tão grave que, no 20º aniversário da cerimónia de 1984, o próprio Papa João Paulo II se lamentou: "Vinte anos mais tarde, o mundo está ainda a ser afectado por ódio, violência, terrorismo e guerra. ... Muito sangue continua a ser derramado em muitas regiões de todo o mundo. ... A espera pela justiça e paz está cada vez mais demorada em todos os cantos do mundo."<sup>1</sup>

É evidente que a cerimónia de 1984 não produziu os benefícios prometidos pela Santíssima Virgem em Fátima. E como a Santíssima Virgem nunca podia fazer uma promessa falsa, só há uma explicação possível para a situação em que nos encontramos: simplesmente, a consagração do mundo não é o que Nossa Senhora pediu. Como disse a Irmã Lúcia em resposta à pergunta (do Padre Umberto Maria Pasquale) sobre se Nossa Senhora tinha alguma vez mencionado consagrar o mundo, em vez da Rússia: "Não, Senhor Padre Umberto! Nunca! Na Cova da Iria em 1917 Nossa Senhora prometeu: Voltarei para pedir a Consagração da Rússia ... Em 1929, em Tuy, como tinha prometido, Nossa Senhora voltou para me dizer que chegara o momento de pedir ao Santo Padre a Consagração daquele país [a Rússia]."<sup>2</sup>

Desde 1984 que o Padre Nicholas Gruner tem sempre afirmado, de acordo com o testemunho da própria Irmã Lúcia, que a consagração do mundo não podia ser a resposta ao pedido de Nossa Senhora — conclusão esta que devia ser perfeitamente óbvia a qualquer observador razoável, considerando o estado actual da Rússia, do mundo e da Igreja. À medida que se acumulam as provas de que o Padre Gruner tem razão, vários apologistas da teoria insustentável de que uma consagração do mundo vale tanto como uma Consagração da Rússia aumentaram os ataques contra o Padre Gruner e o seu apostolado de Fátima.

O mais proeminente dos que o atacam é o Padre Robert J. Fox, que defende fielmente a linha do partido<sup>3</sup> promovida pelo Cardeal Angelo Sodano, Secretário de Estado do Vaticano, e outros membros da burocracia do Vaticano: que a cerimónia de 1984 é um substituto adequado do pedido de Nossa Senhora e que ninguém deve continuar a pedir a Consagração da Rússia. Quanto mais se revela o disparate da posição do Padre Fox, e quanto mais pressão se faz sobre ele para admitir que a cerimónia de 1984 claramente não deu resultado, tanto mais malévolos são os seus ataques contra o Padre Gruner.

No número de Abril-Junho de 2004 da sua revista *Immaculate Heart Messenger*, o Padre Fox, citando as muitas cartas que recebeu, objectando contra a sua posição sobre Fátima, empregou dois artigos e seis páginas para atacar o bom nome do Padre Gruner. Como sempre, o Padre Fox esquivou-se a citar os méritos da posição eminentemente razoável do Padre Gruner — que uma Consagração da Rússia requer que se mencione a Rússia — e concentrou-se, pura e simplesmente, num assassinio de carácter.



**O Bispo Stanislaw Dziwisz (à direita) a receber pessoalmente de Joseph Cain um documento, demonstrando que o Padre Gruner não fez nada de errado no seu labor apostólico de promoção de Nossa Senhora de Fátima.**

### **O argumento *ad hominem* do Padre Fox**

"Padre Gruner — Um padre católico suspenso," grita o cabeçalho de um dos artigos. Lá vamos nós outra vez. Como o Padre Gruner e vários escritores, apoiados em documentos publicados, já demonstraram abundantemente, ele não está "suspenso;" é simplesmente vítima de uma manobra canónica urdida pelo Secretário de Estado do Vaticano. Determinado a suprimir o ponto de vista legítimo do Padre Gruner sobre a Mensagem de Fátima, o Secretário de Estado exerceu pressão sobre o então Bispo a que o Padre Gruner estava sujeito para lhe ordenar que regressasse à diocese de Avellino, Itália (onde foi ordenado em 1976), a não ser que encontrasse outro Bispo que o incardinasse. Ao mesmo tempo, o Secretário de Estado aplicou várias formas de coacção para evitar que uma série de Bispos benevolentes concretizassem as suas ofertas de incardinção, feitas ao Padre Gruner. Tendo assim impedido o Padre Gruner de ser incardinado noutra diocese, o Secretário de Estado deu então instruções ao Bispo de Avellino para que ameaçasse o Padre Gruner com uma

"suspensão" por "desobediência" — ao "não ter conseguido" ser incardinado! Em resumo, o Padre Gruner estava a ser castigado por "não ter conseguido" fazer o que os burocratas do Vaticano o tinham *impedido* de fazer.

Contudo, apesar destas manobras ilícitas, o Arcebispo de Hyderabad decidiu incardinar o Padre Gruner, frisando no seu decreto de incardinação que "forças malignas conspiraram para destruir a sua obra de amor," e que "forças burocráticas não podem abafar a obra de Deus." Só podemos admirar a coragem deste prelado.

Para quem quiser mais pormenores, a história está toda contada em vários artigos, como "[A verdade, Virgínia, é que o Padre Gruner não está suspenso](#)" (em inglês).<sup>4</sup> Basta dizer que é impossível "suspender" um padre que não violou qualquer lei ou ordem legítima da Igreja,<sup>5</sup> e que nem o Padre Fox nem qualquer outra pessoa alguma vez demonstraram que houve tal violação — porque, de facto, o Padre Gruner não fez nada de mal. A "suspensão" do Padre Gruner é uma ficção canónica, baseada num delito não-existente cozinhado pelo Secretário de Estado do Vaticano.

Ora isto foi claramente reconhecido por nada menos que o secretário particular do Papa nos últimos quarenta anos, o Arcebispo Stanislaw Dziwisz. Em 1996 o Arcebispo Dziwisz, num momento capturado por um fotógrafo de *L'Osservatore Romano*, recebeu pessoalmente uma cópia de um recurso canónico ao Papa, com pormenores de algumas das maquinações do Secretário de Estado contra o Padre Gruner.<sup>6</sup> ([Ver a foto acima.](#)) Desde então, o Arcebispo Dziwisz enviou *por três vezes* ao Padre Gruner notas pessoais de encorajamento pelo seu trabalho. (Ver em baixo uma reprodução fotográfica das cópias.) Na mais recente, em 12 de Janeiro de 2004, o secretário do Papa agradeceu os votos de Feliz Natal do Padre Gruner, enviando-lhe "votos e orações de Boas Festas e uma bênção para o Ano Novo, tanto para si *como para os Fiéis entregues ao seu cuidado no Fatima Center.*" Ora bem, o secretário do Papa recebe no Vaticano muitos milhares de saudações de Natal, e apesar disto respondeu aos votos do Padre Gruner com uma nota pessoal, dirigida ao "Padre Nicholas Gruner," referindo-se ao seu trabalho no Fatima Center e encorajando-o. O secretário do Papa, que está a par da situação do Padre Gruner, certamente não enviaria uma *série* de notas como esta a um "padre suspenso."



**Em resposta às mentiras do Padre Fox, reproduzimos fotograficamente aqui três cartas que o Padre Gruner recebeu recentemente do Arcebispo Stanislaw Dziwisz, secretário pessoal do Papa João Paulo II desde há 40 anos. Como se pode ler, estas cartas de data recente são de apoio caloroso ao Apostolado de Fátima do Padre Gruner e incluem uma saudação pessoal de Sua Santidade.**

Mas mesmo se aceitássemos, para efeito de argumentação, que o Padre Gruner fora "suspensão," o que tinha isso a ver com o facto de a Consagração da Rússia ter, ou não, sido feita? Nada, é claro. Como o Padre Fox sabe muito bem, ele está a usar um *argumentum ad hominem* ilegítimo, atacando o homem em vez de tratar dos méritos da argumentação desse mesmo homem. Isto é um truque de discussão muito velho e muito ordinário.

Não vale perder mais tempo com os argumentos do Padre Fox sobre a pretensa "suspensão" do Padre Gruner. É altura de o Padre Fox tratar dos méritos desta controvérsia como um homem, em vez de dar pontapés às canelas do Padre Gruner e pôr-se a fugir.

### Quem está a desperdiçar milhões de dólares?

Mas os pontapés às canelas continuam com a grande observação do Padre Fox de que "Seria interessante saber quantos milhões de dólares o Padre Gruner recebeu nestes anos ..." O que é que o total de doações ao apostolado do Padre Gruner tem a ver com o facto de a Rússia ter, ou não, sido consagrada ao Imaculado Coração de Maria? Nada, evidentemente. Seja como for, o Padre Gruner não "recebeu" um cêntimo. As doações em questão são feitas à organização sem fins lucrativos de que o Padre Gruner é presidente, e o total dessas doações está acessível ao público.

Acrescente-se que esta questão do Padre Fox sobre milhões de dólares de donativos pode bem virar-se contra ele: Quantos milhões de donativos é que o Padre Fox teria conseguido, para promover a ideia confusa de que uma consagração do mundo é o mesmo que a Consagração da Rússia? Quanto dinheiro terá gasto a tentar persuadir os Católicos de que a situação actual da Rússia, do mundo e da Igreja representam a concretização das promessas de Nossa Senhora em Fátima? Quanto dinheiro ainda o Padre Fox irá desperdiçar no seu esforço mal orientado para *atrasar o cumprimento do pedido de Nossa Senhora*, perpetuando a mentira de que o Seu pedido já foi atendido? Porque é que um Católico iria contribuir com ofertas a um "apostolado de Fátima" que *actua contra* a Mensagem de Fátima?

### Um simples pedido por atender

Vamos agora ver os méritos que o Padre Fox tem tanto trabalho para evitar. Se as palavras têm um sentido, como têm, então as palavras de Nossa Senhora de Fátima não correspondem à posição tomada pelo Padre Fox e por certos elementos da burocracia do Vaticano. Vale a pena recordar de novo como os pedidos de Nossa Senhora em Fátima são simples e claros.

Na Sua aparição de 13 de Julho de 1917, a Santíssima Virgem mostrou aos três pastorinhos uma visão do inferno, cheio de pecadores que tinham sido condenados aos tormentos eternos. E disse aos pastorinhos: " Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer do mundo a devoção a Meu Imaculado Coração."

Em seguida, Nossa Senhora alertou os três videntes para os gravíssimos castigos temporais se as pessoas não deixassem de ofender a Deus. Deus castigaria o mundo " por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre," usando a *Rússia* como o Seu "instrumento escolhido para o castigar." E disse aos pastorinhos: " Para o impedir, virei pedir a Consagração da *Rússia* a Meu Imaculado Coração."

### A promessa da paz

Nossa Senhora prometeu então que "Se atenderem a Meus pedidos, a *Rússia se converterá* e terão paz." Poém, avisou que se os Seus pedidos não fossem atendidos, a *Rússia* "espalhará seus

erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; várias nações serão aniquiladas."

Finalmente, Nossa Senhora prometeu que a Consagração da Rússia, por mais atrasos que tivesse na sua execução, seria inevitável, porque Deus a ordenara como o meio de trazer a paz ao mundo nesta altura da história da salvação: "Por fim, o Meu Imaculado Coração **trunfará**. O Santo Padre **consagrar-Me-á a Rússia**, que **se converterá**, e **será** concedido ao mundo algum tempo de paz."

Fiel à Sua palavra, Nossa Senhora voltou para pedir a Consagração da Rússia. Em 13 de Junho de 1929, em Tuy, Espanha, Nossa Senhora apareceu de novo à Irmã Lúcia numa grande e sublime visão que representava a Santíssima Trindade. E disse à Irmã Lúcia que "É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer, em união com todos os Bispos do mundo, a Consagração da Rússia ao Meu Imaculado Coração, prometendo salvá-la por este meio."<sup>7</sup>

Portanto, a Mensagem de Fátima trata da Consagração Colegial da Rússia pelo Papa e pelos Bispos, e a subsequente conversão da Rússia, para estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração, salvar do inferno as almas, e obter um tempo de paz para a humanidade. A Rússia, e apenas a Rússia, está aqui em questão — não o mundo, mas a Rússia.

A Irmã Lúcia explicou que o objectivo da Consagração Colegial deve ser a Rússia, específica e distintamente, porque quando essa nação, em particular, se converter, a seguir a uma cerimónia que consagre apenas aquela nação a Maria, será evidente para todos que o Céu quis produzir esse milagre em honra do Imaculado Coração. Como a Irmã Lúcia revelou ao seu confessor em 18 de Maio de 1936: "Recentemente, perguntei a Nosso Senhor porque é que não convertia a Rússia sem o Papa fazer esta Consagração." Nosso Senhor dignou-Se responder-lhe, como a Irmã Lúcia registou na sua carta: "Porque quero que toda a Minha Igreja reconheça esta Consagração como o triunfo do Imaculado Coração de Maria, para que possa propagar mais tarde o seu culto e pôr a devoção a este Imaculado Coração a par da devoção ao Meu Sagrado Coração."<sup>8</sup>

O que é que há no pedido da Santíssima Virgem que é difícil de compreender? Absolutamente nada. Até uma criança pode compreendê-lo, e por isso é que foi feito a três simples crianças que nem sequer sabiam ler. Porque, como Nosso Senhor disse (tendo em mente os Fariseus, sofisticados mas desprezíveis): "Deixai vir a Mim as criancinhas, e não as impeçais de vir ter Comigo: porque delas é o Reino dos Céus ... Em verdade, em verdade vos digo: quem não aceitar o Reino de Deus como uma criancinha, não entrará nele." (Mt. 19:14; Mc. 10:15)

## Um substituto humano para o pedido do Céu

Estamos hoje a 87 anos da aparição de 13 de Julho de 1917, e a Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria — um acto extremamente simples — ainda está por fazer. Em vez dela, em 25 de Março de 1984, o Papa João Paulo II consagrou o mundo, omitindo deliberadamente qualquer referência à Rússia.

Porquê? Não é preciso especular sobre a resposta a esta pergunta: No número de Novembro de 2000 de *Inside the Vatican*, um Cardeal importante, identificado apenas como "um dos conselheiros mais íntimos do Papa" (era, na realidade, o Cardeal Tomko) admitiu expressamente que, hoje, "Roma receia que os Ortodoxos Russos a possam considerar como uma 'ofensa', se Roma fizer uma menção específica da Rússia numa tal oração, como se a Rússia precisasse especialmente de ajuda quando todo o mundo, incluindo o Ocidente pós-cristão, se defronta com problemas profundos ..." O mesmo Cardeal assessor acrescentou: "Tenhamos cuidado em não sermos de espírito demasiado literal."

Por outras palavras, a Mensagem do Céu, compreendida e aceite por três criancinhas com a Fé de crianças, foi sujeita a uma tentativa de revisão humana por certos adultos do aparelho de Estado do Vaticano. Estes praticantes de espírito mundano do "diálogo ecuménico" hesitam em consagrar publicamente a Rússia ao Imaculado Coração de Maria porque os Ortodoxos Russos podiam ficar "ofendidos." Querem evitar dar a impressão de que "a Rússia está especialmente a precisar de ajuda," quando foi *o próprio Deus* que decretou, através da Sua Mãe Santíssima, que uma ajuda especial é precisamente do que a Rússia precisa.

Mas os assessores do Papa parecem achar que Deus enviou a Sua Mãe à terra como um insulto despropositado aos Ortodoxos Russos. E assim, em vez de uma Consagração Colegial da Rússia, estes assessores papais deram-nos uma cerimónia em que foi deliberadamente omitida toda a menção da Rússia, para que *ninguém pensasse que a Rússia estava a ser consagrada*. E o Padre Fox quer fazer-nos crer que isto é o que Nossa Senhora pediu em Fátima.

### **A desconstrução neo-modernista de Fátima**

O facto de não se consagrar a Rússia ao Imaculado Coração de Maria para não ofender os Ortodoxos Russos cismáticos é apenas parte da desastrosa liberalização do elemento humano da Igreja que se seguiu à tão proclamada "abertura ao mundo" do Vaticano II. A Consagração foi impedida pelas novidades do "ecumenismo" e do "diálogo", que apareceram de repente na Igreja, durante e depois do Concílio. Paulo VI reconheceu, mas muito tarde, que "a abertura ao mundo tornou-se numa verdadeira invasão da Igreja pela mentalidade mundana." E, bem vistas as coisas, é esta mentalidade mundana — ou, para ser mais preciso, a mentalidade *neo-modernista* — que tem impedido a Consagração da Rússia desde o encerramento do Concílio.

O que significa a expressão 'neo-modernista'? Um neo-modernista é simplesmente um *novo* modernista, um modernista do presente, cuja maneira de pensar deriva dos modernistas originais do início do Século XX. Um modernista é uma pessoa que pratica a arte subtil de minar a Fé Católica, não através de heresias evidentes e fáceis de identificar, mas antes através de ambiguidades, omissões cuidadosas da verdade, e "formas modernas de se exprimir." Desta maneira, o neo-modernista de hoje procura mudar o sentido tradicional da terminologia católica, para que a Fé acabe por ser totalmente destruída, assim como uma casa é totalmente destruída pela actividade das térmitas, embora tenha uma aparência exterior de solidez.

**Como o Padre Gruner e vários escritores e documentos publicados demonstraram em abundância, ele não está "suspenso," mas, pelo contrário, é vítima de uma manha canónica elaborada pelo Secretário de Estado do Vaticano.**



O Padre Joaquín María Alonso, C.M.F., teólogo e mariologista de renome mundial, esteve presente no Concílio Vaticano II como assessor de Bispos. Compreendeu o perigo que os “teólogos” modernistas representavam para a Igreja. Em 1966, o Bispo D. João Venâncio, segundo Bispo de Fátima, nomeou o Padre Alonso para estudar e publicar uma história científica completa das aparições de Fátima, para refutar os ataques dos Modernistas contra Fátima.

O Padre Alonso passou os dez anos seguintes a estudar os arquivos de Fátima. Em 1976, o seu trabalho monumental, compreendendo 24 volumes de aproximadamente 800 páginas cada um e incluindo pelo menos 5.396 documentos originais, estava pronto para ser publicado. Mas sob o mandato do Bispo seguinte, D. Alberto Cosme do Amaral, não houve licença para o imprimir. O Padre Alonso não chegou a ver publicada esta sua obra de erudição. Faleceu em 12 de Dezembro de 1981, e só nos anos 90 é que foram publicados dois volumes, embora muito editados. Os outros 22 volumes até agora não foram publicados.

O Padre Alonso explicou no prestigioso boletim teológico *Ephemerides Mariologicae* que a consagração pedida por Nossa Senhora de Fátima é especificamente a da *Rússia*, e que a consagração do mundo não atende este pedido tão urgente e importante de Nossa Senhora. Mais afirmou que devia ser um acto estritamente colegial, ou seja, que devia ser feito por *todos* os Bispos Católicos, e que uma união moral dos Bispos Católicos não era suficiente, como também não seria uma ratificação posterior da sua parte.<sup>9</sup>

Na sua encíclica monumental contra os modernistas originais, *Pascendi* (1907), o Papa S. Pio X definiu sucintamente o modernismo — e esta definição aplica-se com a mesma força aos neo-modernistas de hoje — como nada menos que "a síntese de todas as heresias." Como S. Pio X declarou: "Se alguém tentasse fazer um apanhado de todos os erros que foram lançados contra a Fé e concentrar a seiva e substância de todos eles num só, não podia fazer melhor do que os modernistas têm feito."

A técnica básica do modernista é parecer respeitar as verdades católicas, ao mesmo tempo que as subverte por completo. A falsa aparência de ortodoxia é o que faz com que o modernismo seja tão perigoso para a Fé. Os antigos hereges, como Martinho Lutero, não hesitavam em proclamar aberta e explicitamente as suas heresias, sujeitando-se assim à exclusão do seio da Igreja, a partir do momento em que a Igreja denunciava e condenava os seus erros evidentes como heresia. O modernista, porém, é muito mais esperto. Faz por se manter na Igreja, enquanto tenta alinhá-la com os seus pontos de vista heréticos, transmitidos sob o disfarce de uma terminologia aparentemente católica.

Como S. Pio X avisou na *Pascendi*, estas térmitas eclesiásticas "estão a esforçar-se, com artes inteiramente novas e cheias de subtilidade, por destruir a energia vital da Igreja, e, se puderem, por derrubar completamente o próprio Reino de Cristo." A sua técnica principal, disse S. Pio X, era parecer que afirma a verdade católica num momento, apenas para lançar dúvidas sobre ela mais adiante, por meio de ambiguidade ou omissão cuidadosa: "Assim, encontramos nos seus livros algumas coisas que podiam muito bem ser exprimidas por um Católico, mas na página seguinte encontramos outras coisas que podiam muito bem ser ditadas por um racionalista. Quando escrevem história, não fazem menção da divindade de Cristo, mas quando estão no púlpito professam-na claramente; e também, quando escrevem história não prestam atenção aos Padres e aos Concílios, mas quando catequizam o povo, citam-nos respeitosamente."

S. Pio X notou como os modernistas, que professam lealdade ao Magisterium, "exprimem o seu espanto" ao serem denunciados como inimigos da Fé. Mesmo assim, são "os mais perniciosos de todos os adversários da Igreja. Porque, como já dissemos, põem em acção os seus desígnios para a arruinar não de fora, mas de dentro; e assim, o perigo está presente quase nas próprias veias e no coração da Igreja, sendo o mal que fazem tanto mais certo quanto mais íntimo é o conhecimento que dela têm."

Portanto, a chave para o grande avanço do neo-modernismo no período pós-conciliar é que está a ser posto em prática por homens que habitam as próprias artérias e o coração da Igreja, e que se apresentam como exemplos de sã ortodoxia, ao mesmo tempo que esvaziam a ortodoxia do seu conteúdo objectivo.

Um modernista, explicou o Papa S. Pio X, tem apenas uma doutrina fundamental, que, no fundo, é bastante estúpida e contraditória — ou seja, que não há a verdade absoluta, a não ser o "dogma" de que não há a verdade absoluta. Portanto, não aceitam os dogmas católicos como sendo verdadeiros sempre, em toda a parte e com o mesmo sentido. Em consequência disto, têm de atacar os verdadeiros dogmas católicos e subverter a confiança nos mestres verdadeiramente católicos, para fazer de cada Católico um modernista, tal como eles. S. Pio X descreveu com justa indignação como estes vigaristas teológicos se louvam uns aos outros pelas suas novidades, ao mesmo tempo que condenam os defensores da ortodoxia que ousam questionar as suas "descobertas": "Quando um deles abre a boca, os outros aplaudem-no em coro e proclama que a ciência deu mais um passo em frente; mas se um estranho ao seu grupo dá sinais de querer inspecionar a nova descoberta com os seus próprios olhos, caem todos sobre ele: se a rejeitar, é um ignorante; se a aceitar e defender, não há elogios que cheguem para ele."



S. Pio X expôs claramente que os modernistas só são capazes de desgastar a doutrina católica enquanto se escondem sob uma legitimidade e respeitabilidade eclesiásticas, persuadindo assim os Fiéis de que falam com a autoridade da Igreja e que deviam, por esse facto, ser seguidos. Foi por isto que S. Pio X determinou que todos os sacerdotes e teólogos católicos fizessem o “Juramento Anti-Modernista,” e que os modernistas fossem desmascarados e afastados de todos os cargos de autoridade na Igreja. Depois do Vaticano II, porém, o “Juramento Anti-Modernista” foi abandonado por Paulo VI, juntamente com todos os esforços sistemáticos para eliminar os modernistas das posições de autoridade. Já vimos os resultados deste aspecto da "abertura ao mundo."

Vejam os como é que a insurreição neo-modernista, com a ajuda de eclesiásticos como o Padre Fox, tem usado a capa da legitimidade e da respeitabilidade para minar as verdades católicas da Mensagem de Fátima.

### **Abandonando o apelo de Nossa Senhora para o regresso dos dissidentes**

A lei suprema da Igreja é a salvação das almas.<sup>10</sup> Nosso Senhor fundou a Sua Igreja, "que Ele redimiou com o Seu próprio sangue" (Act. 20:28), para salvar as almas da condenação eterna, e avisou que "quem acreditar e for baptizado será salvo; mas quem não acreditar será condenado." (Mc. 16:16). Tendo proclamado que a Sua Igreja está alicerçada na Rocha de Pedro, Nosso Senhor avisou mais que, se um pecador "não ouvir a Igreja, que seja para ti como um pagão e um publicano." (Mt. 18:17).

De acordo com a orientação divina de Nosso Senhor para "fazer discípulos de todas as nações, baptizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo" (Mat. 28:19), a Igreja Católica definiu infalivelmente três vezes como dogma católico o ensinamento de que *fora da Igreja não há salvação*:

Só há uma Igreja universal dos Fiéis, fora da qual ninguém é salvo. (Papa Inocência III, IV Concílio de Latrão, 1215.)

Declaramos, dizemos, definimos, e pronunciamos que é absolutamente necessário para a salvação de toda a criatura humana que esteja sujeita ao Pontífice Romano. (Papa Bonifácio VIII, Bula *Unam Sanctam*, 1302.)

A Santa Igreja Romana crê, professa e prega firmemente que quem se encontra fora da Igreja Católica, não só os pagãos mas também os judeus e os hereges e cismáticos, não pode ter parte da vida eterna; mas antes que irão para o fogo eterno que foi preparado para o demónio e os seus anjos, a menos que, antes de morrerem, se unam a ela; e que tão importante é a unidade deste corpo eclesiástico que só quem se mantiver dentro desta unidade pode ter proveito dos sacramentos da Igreja para a salvação, e só eles podem receber uma recompensa eterna pelos seus jejuns, esmolas e outras obras de piedade cristã e pelos deveres de um soldado cristão, Ninguém, por maiores que sejam as esmolas que der; ninguém, mesmo que derrame o seu sangue pelo Nome de Cristo, pode salvar-se, a não ser que se mantenha no seio e na unidade da Igreja Católica. (Papa Eugénio IV, Bula *Cantate Domino*, 1442.)

Aparte a especulação sobre a "ignorância invencível", o *único caminho para o Céu que se conhece* é o baptismo e a filiação na Igreja Católica. Ser membro da Igreja requer não só que uma pessoa seja baptizada, mas também (depois de atingida a idade da razão) que aceite a Fé Católica de todos os tempos e se submeta à mesma autoridade de todos os Católicos, sob o Papa e os Bispos em comunhão com ele. Portanto, *a unidade da Fé na única Igreja verdadeira* é objectivamente necessária para a salvação, porque *conhecer e aceitar a verdade* é o que nos salva. Como explica o

Credo Atanasiano, "Quem quiser ser salvo, deve, antes de mais, manter íntegra e inviolada a Fé Católica." Nosso Senhor ensinou-nos que é a verdade que nos liberta — liberta-nos da sujeição ao demónio. (Jn. 8:32). Dizer outra coisa é dizer que a verdade revelada por Deus em Cristo não interessa, o que é blasfêmia.

Portanto, separar-se da unidade da Fé é ir pelo caminho da condenação eterna. É por isto que as heresias contra a Fé foram sempre condenadas e castigadas por meio da excomunhão do seio da Igreja, porque é nada menos que a salvação das almas que está em causa. Por exemplo, na Bula *Cantate Domino*, o Concílio de Florença, depois de afirmar dogmas da Fé como a Santíssima Trindade e a verdadeira humanidade e divindade de Cristo, declarou:

"Quem, pois, tenha opiniões adversas e contrárias que a Igreja desaprova e anatematiza e declara serem *estranhas ao corpo cristão, que é a Igreja*; assim, anatematiza, declara execrável e condena toda a heresia que sugere coisas contrárias."

De facto, não só a integridade da Igreja requer a defesa da doutrina verdadeira e a condenação da heresia, mas também a integridade da família e da sociedade em geral — como hoje podemos ver pelos efeitos de todos os erros contra a Fé que se têm multiplicado desde a rebelião protestante do Século XVI.

**... a verdadeira essência do modernismo é mostrar aceitar superficialmente as verdades católicas, ao mesmo tempo que as subverte completamente. A falsa aparência de ortodoxia é o que faz com que o modernismo seja tão perigoso para a Fé.**

Por todas estas razões, o pedido da Virgem de Fátima para a conversão da Rússia era a afirmação do Céu da doutrina constante do Magisterium sobre a necessidade do *regresso dos dissidentes à única Igreja verdadeira* como a única maneira de alcançar a unidade dos Cristãos e assegurar a salvação das almas. Ao contrário do que o Padre Fox sugere (citando Monsenhor Guerra, Reitor do Santuário de Fátima), Nossa Senhora de Fátima não veio à terra pedir "o espírito de diálogo com as pessoas de outras convicções." Que ridículo! Veio pedir um regresso em massa à única Igreja verdadeira de aqueles (os Ortodoxos Russos) que estão afastados dela por causa do cisma.

Não é por coincidência que os Papas pré-conciliares reafirmaram com grande vigor os ensinamentos da Igreja sobre o regresso dos dissidentes, pouco antes e pouco depois das aparições de Fátima. Na sua encíclica *Praeclara Gratulationis Publicae*, o Papa Leão XIII, escrevendo apenas 13 anos antes de Nossa Senhora aparecer em

Fátima, dirigiu-se aos Ortodoxos nos seguintes termos:

[O] grande desejo do Nosso coração leva-nos a conceber e a esperar que não estará distante o dia em que as Igrejas Orientais, tão ilustres pela sua Fé antiga e pelo seu passado glorioso, *regressem* ao rebanho que abandonaram. ... 'Fazei com que cessem os cismas das Igrejas,' e 'Reuni os que estão dispersos, *trazei de volta* os que erram, e uni-os à Vossa Igreja Santa, Católica e Apostólica.' Possam assim *regressar* àquela santa Fé que foi transmitida de tempo imemorial a Nós e a vós, e que os vossos antepassados conservaram intacta... A verdadeira união entre Cristãos é o que Jesus Cristo, Autor da Igreja, instituiu e desejou, e que consiste numa unidade de Fé e uma unidade de governação.

Apenas onze anos depois das aparições de Fátima, o Papa Pio XI, em linha com todos os seus antecessores, declarou na *Mortalium animos* que "a união dos Cristãos só pode ser promovida se se promover o *regresso à única e verdadeira Igreja de Cristo* de todos os que estão separados dela, por, infelizmente, a terem deixado no passado. À única e verdadeira Igreja de Cristo, dizemos, que é

visível para todos, e que se há-de manter, segundo a vontade do Seu Autor, exactamente da mesma maneira em que Ele a instituiu."

Resumindo todo o *corpus* de ensinamentos papais alguns anos antes do início do Vaticano II, o Santo Ofício de Pio XII avisou, na sua instrução de 1949 sobre o "movimento ecuménico" de inspiração protestante, que os participantes católicos em qualquer discussão teológica aprovada sobre o tema da unidade cristã tinham a obrigação de apresentar aos participantes não-católicos "os ensinamentos das encíclicas dos Pontífices Romanos sobre *o regresso dos dissidentes* à única Igreja verdadeira" e "*a verdade católica* sobre ... a única união verdadeira através do *regresso dos dissidentes* à única Igreja verdadeira."

Assim, pedindo a Consagração e a conversão da Rússia, a Mãe de Deus afirmou *a verdade católica* da necessidade do regresso dos dissidentes à única Igreja verdadeira. E por "conversão" Nossa Senhora queria dizer, sem margem de dúvida — como os Católicos sempre o entenderam — a conversão à única religião verdadeira, que é a Fé Católica. Porque é só a Fé Católica que mantém intacta a Missa e as verdades religiosas e morais que o próprio Deus nos concedeu para o culto devido à Sua divindade e para a reparação dos pecados, para a obediência à Sua Lei, para viver rectamente e por fim obter a salvação.

Portanto, seria absurdo e blasfemo sugerir que, ao falar de "conversão", Nossa Senhora estava a falar de uma aceitação da religião Ortodoxa Russa cismática. A Mãe de Deus certamente não viria a terra para confirmar o povo russo no seu actual cisma, com os seus erros religiosos e heresias. Os Ortodoxos Russos, como todas as igrejas ortodoxas, rejeitam o dogma católico da necessidade da submissão ao Pontífice Romano, assim como a doutrina católica sobre o purgatório, o *filioque* (a processão do Espírito Santo tanto do Pai como do Filho, e não apenas do Pai, como afirmam os Ortodoxos), e a imoralidade do divórcio e do re-casamento, que os Ortodoxos permitam. Além disso, os Ortodoxos não reconhecem o dogma católico da Imaculada Conceição de Maria, e portanto nem proclamam nem praticam a devoção ao Seu Imaculado Coração. E, contudo, foi precisamente para "estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração" que Nossa Senhora apareceu em Fátima e pediu a conversão da Rússia.

Portanto, o regresso dos dissidentes, a começar com a conversão da Rússia à Fé Católica, pertence à própria essência da Mensagem de Fátima. Se assim não fosse, como é que se poderia estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração, como Nossa Senhora pediu? Como é que se alcançaria o triunfo do Seu Imaculado Coração? *Porque é só a Igreja Católica, de todas as Igrejas, que professa e pratica o dogma da Imaculada Conceição e a devoção ao Imaculado Coração.*

## O discernimento de Soloviev

Até o filósofo e teólogo ortodoxo russo Vladimir Soloviev, escrevendo alguns anos antes das aparições de Fátima, conseguiu entender que só pela reunificação da Igreja Ortodoxa Russa com Roma poder-se-ia defender a Cristandade contra as forças emergentes do secularismo na Rússia. Como sublinhou o Padre Ray Ryland, num colóquio sobre os escritos de Soloviev: "Soloviev sublinhou que, logo que a Igreja Russa abandonou a jurisdição de Roma, caiu inevitavelmente sob o controlo do Governo. Este, declarou, é o destino de todas as Igrejas puramente nacionais. A única maneira de uma Igreja nacional — como a Igreja Russa — evitar ficar sujeita à autoridade do Estado é ter um centro de unidade fora do Estado. E esse centro supra-nacional de unidade só pode ser Roma."<sup>11</sup> Em 1892, Soloviev reconciliou-se com a Igreja Católica. Já anteriormente, em 1888, tinha recebido a bênção pessoal do Papa Leão XIII pelos seus esforços no sentido de levar a Igreja Ortodoxa Russa de volta à comunhão com Roma. Este pensador não-Católico conseguiu compreender (embora de forma imperfeita) o plano de Deus para os nossos dias, que em breve viria a ser revelado a todo o mundo em Fátima: os dissidentes da Igreja Ortodoxa Russa devem regressar a Roma.

Um dos desenvolvimentos mais alarmantes da época pós-conciliar é o desaparecimento súbito do ensinamento da Igreja sobre a necessidade do regresso dos dissidentes. Sob a influência das duas grandes novidades produzidas pelo Vaticano II — "ecumenismo" e "diálogo" — o regresso dos dissidentes foi substituído pela noção vaga de uma "convergência" entre os Católicos, por um lado, e os Protestantes e Ortodoxos pelo outro.

Mas eliminar o conceito de que as pessoas fora da Igreja têm a obrigação de *regressar* a ela é também eliminar o próprio conceito da conversão à Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica, incluindo a conversão da Rússia que Nossa Senhora de Fátima pediu. Na verdade, um dos neo-modernistas mais importantes actualmente na Igreja, o Cardeal Walter Kasper, a quem o Papa fez chefe do Conselho Pontifício para a Unidade dos Cristãos, declarou publicamente que "hoje já não compreendemos o ecumenismo no sentido de um regresso, pelo qual os outros seriam 'convertidos' e voltariam a ser 'Católicos.' Isto foi expressamente abandonado pelo Vaticano II."<sup>12</sup>

Embora a ambiguidade do Concílio possa adaptar-se ao ponto de vista herético de Kasper, a verdade é que o Concílio não "abandonou" expressamente a doutrina da necessidade do regresso dos dissidentes à única Igreja verdadeira, o que significaria o abandono de definições papais solenes, *ex-cathedra*, infalíveis e imutáveis<sup>13</sup> que não podem ser postas de lado, mas o da própria missão da Igreja de fazer discípulos em todas as nações, o que necessariamente implica a procura do regresso ao rebanho das ovelhas tresmalhadas. Mas, mesmo se Kasper não pode realmente citar o Concílio para o "abandono expresso" dos ensinamentos dos Pontífices Romanos sobre o regresso dos dissidentes, na prática, este "abandono" por parte de prelados influentes e poderosos, como Kasper, é certamente um resultado directo da introdução na Igreja pelo Concílio das novidades do "ecumenismo" e do "diálogo" — noções estas que produziram a falsa impressão de que não se deve pregar nem converter. Assim, não surpreende que, nos nossos dias, a actividade evangélica tradicional da Igreja esteja virtualmente parada e as missões praticamente extintas.



Esta fotografia foi tirada em Fátima, às 17:30 de Domingo, 11 de Outubro de 1992, no salão principal do Centro Paulo VI, no fim da conferência feita pelo Padre Fox, que está ao centro da mesa, e na presença do Padre Kondor, que está na ponta direita da mesa. Frère François está ao microfone. Está a denunciar as cinco cartas falsas, incluindo a que foi endereçada ao Padre Fox, que Fox afirma ter sido assinada pela Irmã Lúcia. Estas cartas, atribuídas à Irmã Lúcia e que falam do Acto de Consagração do *mondo* de Março de 1984, começaram a ser circuladas pelo Padre Fox e pelo Padre Kondor em Agosto de 1989. Frère François denunciou estas cartas na sua presença e disse: "Estas cartas são falsas. Já publiquei a demonstração disto, e a minha demonstração não foi refutada. Estou pronto a justificar as minhas acusações e, se necessário, a retractá-las se as minhas críticas forem refutadas de maneira decisiva." A sessão foi encerrada precipitadamente e não foi dada resposta a esta acusação pública. No dia seguinte, 12 de Outubro, o Padre René Laurentin exprimiu o seu espanto ao saber que o Padre Fox e o Padre Kondor não responderam a Frère François.

## Artigos relacionados:

- [O ataque modernista contra Fátima do Padre Fox, Parte II de III](#)
- [O ataque modernista contra Fátima do Padre Fox, Parte III de III](#)

## Notas:

1. *L'Osservatore Romano*, edição diária italiana, 25 de Março de 2004, p. 1.
2. *L'Osservatore Romano*, edição diária italiana, 12 de Maio de 1982.
3. Cf. Padre Paul Kramer, ed., *The Devil's Final Battle* [["O Derradeiro Combate do Demónio"](#)], The Missionary Association, Terryville, Connecticut, 2002 [Cap. 8](#), pp. 88-89ff.
4. Este artigo, assim como [A Law for One Man, Não dispare sobre o mensageiro](#) e outros artigos relevantes a este assunto, estão disponíveis em The Fátima Center. Para cópias gratuitas, veja o endereço no fim da Parte III.
5. Segundo a lei explícita da Igreja Católica, ninguém pode ser suspenso ou castigado de qualquer outra maneira se não tiver cometido um delito grave. Para citar explicitamente a Lei da Igreja, o Cânone 1321 - §1 diz: "Ninguém pode ser castigado pela comissão de uma violação externa de uma lei ou preceito, a menos que seja gravemente imputável por razão de malícia ou de culpabilidade."
6. Para ler uma cópia do documento entregue ao Arcebispo Dziwisz, cf. *Fatima Priest* (em inglês), Segunda Edição, (Good Counsel Publications, Pound Ridge, Nova York, 1997) pp. 312-321.
7. Frère Michel de la Sainte Trinité, *The Whole Truth About Fatima*, Vol. II, *The Secret and the Church*, (Immaculate Heart Publications, Buffalo, Nova York, 1989) p. 464. Ver também a p. 555.
8. Carta da Irmã Lúcia de 18 de Maio de 1936, p. 415, *Documentos*.
9. Alonso, "Fatima et le Cœur Immaculé," *Ephemerides Mariologicae*, Vol. XXII, 172, pp. 431-434. Ver também Alonso, "Fátima ante la Esfinge" ed. *Sol de Fátima*, 1979, p. 111.
10. "... tendo em conta a salvação das almas, que na Igreja deve sempre ser a única lei suprema." (Cân. 1752)
11. Notícia da agência *Zenit*, 19 de Novembro de 2003.
12. *Adista*, 26 de Fevereiro de 2001: "La decisione del Vaticano II alla quale il papa si attiene, è assolutamente chiara: noi intendiamo l'ecumene oggi non più nel senso dell'ecumene del ritorno, secondo il quale gli altri devono 'convertirsi' e diventare 'cattolici.' Questo è stato espressamente abbandonato dal Vaticano II."
13. Cf. a p. 7 deste texto para [o dogma três vezes definido de que fora da Igreja não há salvação](#).